

Implantação de métodos científicos de avaliação contínua da comunicação museal

Ana Cristina Y. Sawada Cutrim

Implantação de Métodos Científicos de Avaliação Contínua da Comunicação Museal

Ana Cristina Y. Sawada Cutrim

Turismóloga, bolsista PCI – DD pelo CNPQ, atualmente lotada no Núcleo de Museografia da Coordenação de Museologia do **Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará**, sob a orientação do Dr. Horácio Higuchi. Formação: Bacharelado em Turismo e Mestrado em Geografia (WMU-EUA) com revalidação no Brasil em andamento. Endereço eletrônico: anacutrim@museu-goledi.br

Resumo

Este trabalho enseja contribuir para uma maior eficiência de comunicação entre o Museu e o público, aferindo a qualidade e as repercussões do processo comunicativo através de novas técnicas de avaliação. O universo aqui analisado compreende as exposições apresentadas no prédio da Rocinha do Parque Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, Pará, no período 2012-2013. Ao longo do tempo de exibição de cada mostra, fizeram-se avaliações do impacto causado aos visitantes, considerando principalmente a missão educativa da instituição. Assim, questionários semiestruturados aplicados foram cuidadosamente desenvolvidos de modo a permitir saber o quanto do teor educativo-informativo pretendido pelo curador teria sido de fato apreendido pelo visitante, e os resultados foram tabulados segundo a estrutura etária e/ou nível de escolaridade, local de origem e sexo do respondente. Nesse contexto, a exposição principal do período, “O Museu que Você não Conhece”, apresentou resultados ambíguos: se por um lado grande parte do público afirmou ter entendido a problemática das condições de exposição do plantel zoológico do Parque, conforme explanada na mostra, por outro essas mesmas pessoas pareciam inadvertidamente sugerir propostas que levariam a agravar ainda mais a situação atual a respeito. Também foi avaliada a exposição temporária “ArtePará 2012: Andanças e Deslocamentos”, com resultados surpreendentemente positivos em que pese a complexidade da proposta apresentada. É necessário buscar-se o aprimoramento contínuo das exposições do Museu, tanto do ponto de vista comunicacional e educativo quanto da otimização dos recursos nelas empregados. Na prática, esses melhoramentos deverão ser implementados através de estudos de linguagem expositiva e no treinamento e aperfeiçoamento dos funcionários que prestam serviço de atendimento ao público.

Palavras-chave: museus de História Natural e Antropologia, avaliação de exposições científicas, educação na Amazônia.

Abstract

“Adoption of scientific methods for continuous evaluation of museum communication”

This paper aims to contribute toward the promotion of effective communication between a museum and its public, by checking the quality and the repercussions of the communication process by means of new evaluation techniques. The universe here studied involves the exhibitions presented in 2012-2013 in the “Rocinha” building at the Zoobotanical Park of the Museu Paraense Emílio Goeldi (Emil Goeldi Museum in the State of Pará). Along their respective exhibition periods, public opinion was evaluated in a way to measure the impact caused on the visiting public, particularly considering the educational mission of the institution. Semistructured questionnaires were carefully developed and applied so as to reveal how much of the curator’s educational-informative goal was actually met, the results being tabulated according to age structure and/or education level, place of origin and gender of the participant. In this context, the main exhibition in the period, “The Museum You Don’t Know”, had ambiguous results: if, on one side, most of the public assured having understood the problems concerning the exhibition of animals and plants in the Park, on the other one those same people appeared to inadvertently propose suggestions that would worsen the situation. Also evaluated was the exhibition “Arte Pará 2012: Wanderings and Displacements”, with surprisingly positive results despite the complexity of its concept. One should seek the continuous improvement of the Museum’s exhibitions, both from the communicational and educational standpoints and the optimal application of resources invested. In practice, such improvements should be implemented by means of research on exhibition language and better training of the staff in the frontline of visitor reception.

Keywords: natural history and anthropology museums, evaluation of scientific exhibitions, education in Amazonia

1. Introdução

Este trabalho consiste, essencialmente, do acompanhamento das exposições realizadas pelo Museu Goeldi, de modo a avaliar o alcance e efeito dessas iniciativas na educação científica do público visitante (Guapo, 2010). Isso porque exposições em museus científicos como este necessitam, além de impactar emocionalmente o público como fazem instituições museais de

outra natureza, transmitir conhecimento científico e possibilitar-lhe olhar o mundo ao redor sob a ótica da Ciência. Essa transmissão e eventual transformação do olhar do visitante precisam ser avaliadas de alguma maneira, de modo a evidenciar insuficiências e fazer sobressair potencialidades relativas à capacidade de comunicação para cada tipo de público-alvo. Há a necessidade de se aplicar uma avaliação exploratória para se conhecer melhor o público e sua reação diante do exposto, o que, se feito através de questionários convencionais, não é tarefa fácil: é importante não intimidar ou constranger o visitante com interrogatórios importunos que possam aliená-lo de sua eventual colaboração.

Os objetivos do estudo deste trabalho estão relacionados, principalmente, com a eficiência de comunicação entre o Museu e o público, e para aferir a qualidade e repercussões do processo comunicativo desta instituição. Isso envolve o estabelecimento e a implementação de novas técnicas de avaliação.

1.1. A Comunicação Museal

A dinâmica de um museu resulta de sua habilidade em adaptar-se perante a mobilidade da sociedade, objetivando sempre atender o anseio desta quanto à cultura, a curiosidade e a informação. Com isso, o museu assume seu papel de meio de comunicação imprescindível entre o passado e o presente, coletando elementos, catalogando-os, interpretando-os e levando-os ao conhecimento da comunidade de uma forma compreensível (Roque, 1989/90). Segundo esse autor, para atingir o objetivo de comunicação com o público, o museu necessita realizar amostragens de maior alcance didático, utilizando seu acervo como meio para chegar ao objetivo principal -- a difusão da ciência. Manter a comunicação acessível ao visitante constitui um dos mais importantes papéis dos museus de Ciência enquanto propagadores de uma visão científica.

O papel pedagógico do museu é voltado para a difusão das informações relacionadas com os temas propostos por cada exposição, e expressadas através do acervo em exibição. São inúmeras as ações que podem abordar o tema exposto - visitas convencionais, visitas guiadas, palestras, discussões, cursos, trabalhos práticos elaborados através de oficinas, etc.

As possibilidades complexas das interpretações feitas por visitantes acerca de uma dada exposição exigem que se façam mais pesquisas nessa área. Hoje, os museus são reconhecidos como locais que possibilitam intensa interação social entre os visitantes, de exploração ativa e de ricas experiências afetivas, culturais e cognitivas (Beetlestone *et al.*, 1998).

1.2. O Museu Paraense Emílio Goeldi

A partir da segunda metade do século XX, os Centros e Museus de Ciência vão imprimindo maior criatividade e dinamismo nas suas atividades, integrando ciência, arte e cultura de forma lúdica e atraente, o que em geral contrasta com a forma pouco estimulante da Ciência frequentemente apresentada nas escolas (Persechini & Cavalcanti, 2004). Conforme Lopes (1996), os primeiros museus do Brasil eram de caráter naturalista em decorrência da exuberância da natureza brasileira. O Museu Nacional do Rio de Janeiro, criado em 1818, foi a primeira instituição museal brasileira voltada à história natural. A segunda foi o Museu Paraense, mais tarde Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, Pará, definida desde sua fundação como um museu de História Natural e Etnografia.

Ao longo dos anos, as exposições do Museu Goeldi têm sido difíceis de se avaliar corretamente. Sendo a missão institucional da casa a produção e divulgação de conhecimentos científicos sobre a Amazônia, essas mostras precisariam ser aferidas sob vários pontos de vista: além de uma apreciação estética/qualitativa/comunicacional, torna-se necessário estimar o poder de transformação cultural e social que exercem sobre o visitante. Em outras palavras, ademais as considerações de praxe sobre o aspecto formal das exposições, é preciso descobrir se a mensagem científica teria realmente atingido ou não o público-alvo. O sucesso de uma exposição de História Natural e/ou de Antropologia deve ser medido pelo grau de informação científica transmitida ao visitante e por ele absorvida, pela eficácia dos meios de transmissão dessa informação, e pelo impacto e poder transformador da comunicação realizada.

2. Metodologia Geral

A metodologia consistiu na avaliação periódica da opinião pública ao longo do período de exibição de cada exposição, feita através de questionários estruturados com perguntas semidirigidas, porém cuidadosamente desenvolvidos para aferir o conhecimento do visitante em instantes diferentes, antes e depois da visita. Elaborou-se todo um processo analítico para a verificação da qualidade em cada exposição através da realização de avaliações contínuas, ajustando-as em cada evento. Estratégias de comunicação na aplicação de questionários são de importância fundamental para a obtenção de respostas coerentes com os objetivos do estudo (Guapo, 2010). Para cada evento, fizeram-se questionários individualizados, com perguntas e linguagem específicas de acordo com o conhecimento transmitido e esperado pela respectiva curadoria, e amostras populacionais. Procurou-se também conferir a aceitação ou rejeição de uma hipótese referente a cada pergunta, p. ex., se o público aceitou ou não a mensagem pretendida pelo curador. Os resultados, analisados através de parâmetros de outras iniciativas museais,

experiências já adquiridas e aceitas, devem servir como indicativo de qualidade e aprimoramento para as subseqüentes.

3. Resultados

3.1. Exposição temporária “Arte Pará 2012: Andanças e Deslocamentos”

Exposição de Arte Contemporânea no espaço expositivo do Museu Paraense Emílio Goeldi, dos artistas Paulo Nazareth e Paula Sampaio, apresentando objetos coletados e postais confeccionados e fotografias respectivamente. O tema comum da obra dos dois artistas era suas impressões de viagem por todo o Brasil e outros países, realizado a pé no caso de Nazareth: as peças eram apresentadas sobre estruturas simples (mesas improvisadas e painéis verticais), sem discorrer sobre o conteúdo, deixando aos visitantes a assimilação e interpretação do conjunto. A mostra foi realizada no período de 10 de outubro de 2012 a 11 de dezembro de 2012.

Objetivou-se uma avaliação de público quanto à aceitação de uma exposição de arte contemporânea situada no mesmo espaço físico que outra, de caráter científico. Foram aplicados 100 questionários a visitantes aleatórios, durante os meses de novembro e dezembro de 2012 (*ver anexo 01*).

Resultados obtidos

a. Opinião pessoal quanto à qualidade da exposição. Do total das amostras, 47% do público que visitou a exposição a classificou como boa, aprovando, portanto a proposta apresentada pelos artistas.

b. Opinião sobre o fato de um museu de Ciências abrigar uma exposição de arte contemporânea. Houve uma aprovação de 90% do público com respeito a essa ideia.

c. Opinião sobre o papel do mediador para o melhor entendimento da obra. Os mediadores desempenharam bem seus papéis, segundo 51% dos respondentes.

d. Compreensão e apreciação da obra. Apesar da ação dos mediadores, pouco mais da metade dos que responderam à pergunta (52%) admitiram não ter entendido a obra, o que não impediu, entretanto, de agradar a 75% desse público que não compreendeu a proposta dos artistas.

Perfil do público visitante

A maioria do público visitante (64%) foi do sexo feminino, com predominância (56%) de jovens distribuídos igualmente entre as faixas etárias de 12 a 19 e 20 a 29 anos. Quanto ao nível

de escolaridade, 73% dos respondentes tinham ao menos o nível médio, e metade dessa porcentagem possuía instrução superior. A distribuição de renda familiar do público acusou dois picos, um de quem percebe salários de menos de R\$ 1.000,00 (28%) e outro para os de renda acima de R\$ 4.501,00 (25%), o restante ficando entre esses dois extremos. A grande quantidade de visitantes de outros Estados (42%) provavelmente foi devida ao período em que se realizou a pesquisa, de novembro a dezembro.

3.2. Exposição: “O Museu que Você não Conhece”

Iniciada no dia 31 de maio de 2012, com uma proposta de média duração, esta exposição aborda o trabalho nos bastidores do Museu, apresentando as atividades realizadas pela equipe da casa a que o visitante não tem acesso. Foram abordados os serviços realizados no Parque Zoológico pelos setores de Veterinária, Flora e o Serviço de Educação, bem como uma visão geral do trabalho dos pesquisadores da Instituição e, não menos importante, a labuta diária dos funcionários e contratados que cuidam para que o público desfrute do Parque da melhor maneira possível.

Esta mostra surgiu de um improviso, objetivando preencher a lacuna deixada pelo problema da interrupção de climatização no prédio expositivo. Utilizando apenas recursos mínimos e em brevíssimo espaço de tempo, e enfrentando o problema da falta de climatização através da abertura de todas as janelas do espaço em questão, a mostra teve uma surpreendente aceitação de público, elevando o índice de visitação para uma média de 10.000 visitantes ao mês. Assim, uma exposição simples, com painéis, fotos, filmes mostrando o relato de funcionários de diversas áreas, jogos e kits do Serviço de Educação do museu e um pequeno acervo de animais taxidermizados sem importância para fins de pesquisa, fez desta exposição um absoluto sucesso.

Foram aplicados 300 questionários durante os meses de junho, julho e agosto de 2012 no prédio expositivo da Rocinha, tomando por base visitantes aleatórios (*ver anexo 02*).

Resultados obtidos (v. mais abaixo explicações sobre o contexto das perguntas)

a. Opinião pública a respeito de uma onça hipotética apreendida pelo IBAMA e sob a guarda do Museu Goeldi. Setenta e dois por cento (72%) do público participante na pesquisa optou pela permanência do animal no Parque, dos quais 43% perceberam a necessidade de um novo recinto para sua melhor acomodação.

b. Opinião pública a respeito de uma planta rara, também hipotética, que não é Amazônica, no Parque Zoológico. A maioria absoluta (89%) dos respondentes afirmou desejar

que o Museu incorpore uma planta exótica rara, e metade deles demonstrou a necessidade de segregá-la das espécies amazônicas.

c. Opinião pública a respeito do empréstimo de material da Coleção Didática do Museu Goeldi. A maioria do público participante (77%) mostrou-se interessado no empréstimo do acervo para ações educativas.

d. O Clube do Pesquisador Mirim como complemento educacional dos filhos. A ideia do complemento educacional prevaleceu (66%), apesar de que a resposta esperada seria vincular o Clube ao interesse próprio da criança.

e. Opinião pública a respeito da Exposição: Pela avaliação do público, a ideia e a escolha do tema expositivo foram totalmente aprovadas com os índices entre bom (44%) e ótimo (49%).

Perfil dos respondentes

As mulheres (60%) mostraram-se mais dispostas a colaborar com a pesquisa. Quanto à idade, nas amostras coletadas prevaleceu o público entre 30 a 49 anos (41%). A grande maioria dos visitantes (75%) tinha ao menos o nível médio, e cerca de metade desse público tinha formação universitária. Houve um predomínio (36%) de respondentes com renda familiar entre R\$1.001,00 a R\$2.800,00. A metade dos respondentes (48%) era procedente da Grande Belém, num período correspondente ao das férias escolares (questionário 02 - “O Museu que Você não Conhece”).

4. Discussão

Os resultados aqui apresentados foram considerados positivos de uma maneira geral. Os questionários indicam que, aparentemente, as Exposições agradaram e despertaram o interesse do público, confirmando assim o propósito da Instituição com relação à divulgação da ciência inserida pelo grau de informação científica transmitida ao visitante e por ele absorvida. Alunos das séries do ensino fundamental e médio que costumam vir ao Museu em excursões escolares foram excluídos da amostragem porque se tratam de um público especializado “cativo”, em que os professores criam a demanda de visitação. Os detalhamentos dos questionários compõem a discussão a seguir.

4.1. Exposição temporária “Arte Pará 2012: Andanças e Deslocamentos”

O questionário revelou que o público considerou como *boa* a exposição do Arte Pará 2012, e é favorável à interação entre exposições científicas e de arte contemporânea num mesmo espaço físico.

A pesquisa revela também que a obra de arte exposta não era de fácil entendimento, e sua compreensão necessitou da ação dos mediadores. Ainda assim, a quase simetria das respostas entre os que entenderam (45%) e os que não entenderam (49%) a exposição mostram essa dificuldade, presente mesmo com a mediação. Por outro lado, a apreciação da obra em si não dependia da sua compreensão, e isso foi atestado por 37% dos 73% que afirmaram ter gostado dela.

É encorajador que manifestações expositivas de cunho artístico tenham aceitação num museu que tradicionalmente apenas se dedica a mostras referentes ao seu acervo (material e imaterial) científico. Também fica clara a importância de se empregarem mediadores, o que não é prática corrente nas exposições do Museu Goeldi. Essa mediação se demonstrou particularmente importante em mostras de compreensão relativamente difícil de parte do visitante comum, como foi o caso desta exposição de arte contemporânea.

4.2. Exposição: “O Museu que Você não Conhece”

O questionário indicou respostas que necessitaram de uma análise mais cuidadosa. A primeira questão visava conscientizar o público visitante da importância em preservar a qualidade de vida dos animais em prioridade à quantidade deles. Perguntava, então, como o visitante achava que se deveria proceder com a hipótese de o Museu receber inesperadamente mais uma onça para o seu plantel. Nesse aspecto, a resposta popular foi satisfatória, com 71% dos entrevistados revelando alguma preocupação com o bem-estar desse animal. No entanto, nota-se que um número semelhante de visitantes (72%) é a favor da inclusão de mais animais no Parque, sendo que apenas 43% deles expressaram preocupação pelo seu bom tratamento. Isso significa que a mensagem pretendida, a de reduzir o número de indivíduos do plantel para assegurar o melhor tratamento deles, não foi acolhida pela maior parte dos respondentes.

A segunda questão pretendia aumentar a percepção do público quanto à flora do Parque Zoobotânico, a qual, conforme os objetivos da Instituição, deveria se concentrar apenas em espécies amazônicas. Historicamente, porém, dentro de um conceito antigo de que jardins botânicos fossem mostruários de plantas de todo o mundo, houve a inclusão de vários exemplares de flora exótica, que hoje não são retirados em virtude de sua própria historicidade. A pergunta pedia a opinião do respondente sobre o que fazer com uma planta rara mas não amazônica que tivesse sido disponibilizada para a flora do Parque. Novamente se verificou aqui que a imensa maioria de respostas (89%) era favorável à aceitação, hoje, de uma espécie rara não amazônica, sendo que a metade dos respondentes demonstrou consciência da necessidade de separá-la das espécies nativas. Entrevistados que revelaram preocupação com o foco amazônico atual do Parque somaram 56%.

Essas duas questões visavam avaliar se a exposição tinha despertado a consciência do público quanto a problemas sérios de plantel do Parque, ditados pela própria vontade popular de se exibirem mais e mais espécies de animais e plantas. Nesse sentido, não podemos afirmar que a exposição foi plenamente sucedida, embora o fato de os respondentes identificarem a necessidade de se segregar as espécies exóticas daquelas nativas possa indicar certa preocupação com a identidade amazônica do Parque, o que é significativo. Resta saber, ainda, se essa vontade popular se limita aos visitantes moradores da Grande Belém (e aí haveria um indicativo do papel do Museu Goeldi no imaginário do povo belenense), ou se também se estende aqueles vindos de outras regiões.

As demais questões, referentes aos serviços educativos que o Museu oferece, eram mais para reforçar aos visitantes pouco atentos a existência e a utilidade desses próprios serviços. A última questão, que teve respostas favoráveis na maioria, indica que mesmo uma exposição simples e sem muitos recursos pode ter boa receptividade. Os índices de visitação do Parque e da exposição mostrados a seguir refletem bem a aceitação do público quanto à mostra (tabela 1 e 2).

Uma constatação que se pôde fazer quanto à própria aplicação efetiva de questionários é a percepção de que, entre os visitantes, as mulheres estão mais propensas a respondê-las do que os homens. Disparidades verificadas quanto à faixa etária dos visitantes de cada uma das exposições parecem ser devidas aos diferentes períodos em que os questionários foram propostos.

Também é lícito concluir que é necessário que se faça um treinamento mais específico das recepcionistas, as quais atualmente servem de mediadoras de capacitação insuficiente.

Tabela 1 - Demonstrativo de Público no Parque Zoobotânico do MPEG ano 2012

Ano 2012	Origem de Dados			
	Bilheteria (público pagante)	Exposição*	Escolas, grupos religiosos e outros	Total de Público no Parque (bilheteria + escolas, grupos religiosos e outros)
Jan	16.732	0	0	16.732
Fev	9.807	0	357	10.164
Mar	8.372	0	520	8.892
Abr	11.810	0	780	12.590
Mai	11.001	0	1.726	12.277
Jun	8.573	6.638	2.853	11.426
Jul	18.941	17.569	1.073	20.014
Ago	13.592	7.728	1.048	14.640
Set	14.689	10.656	4.059	18.757
Out	11.965	10.171	4.582	16.547
Nov	12.324	6.584	3.580	15.904
Dez	10.085	6.145	2.075	12.160
Total por categoria	147.900	65.491	22.203	170.103

Fonte: Projeto Bolsa PCI-DD de Ana Cristina Sawada Cutrim

Exposição*: "O Museu que Você não Conhece" - início da visitação: 01/06/2012

OBS: O total de público aqui se refere à soma de público de bilheteria e grupos agendados, sendo excluído aquele específico da exposição, por já constar entre os pagantes.

Tabela 2 - Demonstrativo de Público no Parque Zoológico do MPEG ano 2013

Ano 2013	Origem de Dados			
	Bilheteria (público pagante)	Exposição*	Escolas, grupos religiosos e outros	Total de Público no Parque (bilheteria + escolas, grupos religiosos e outros)
Jan	15.594	12.495	403	15.997
Fev	10.508	7.863	345	10.853
Mar	13.102	8.557	545	13.647
Abr	11.223	9.230	1.392	12.615
Mai	14.344	10.787	2.176	16.520
Jun	12.942	8.194	2.372	15.314
Jul	23.670	18.676	1.217	24.887
Ago	14.942	8.767	665	15.607
Set	15.113	10.935	3.291	18.404
Out	15.830	9.164	6.667	22.497
Nov	10.740	7.567	4.884	15.624
Dez	13.291	8.153	2.004	15.295
Total por categoria	171.299	120.388	25.961	197.260

Fonte: Projeto de Bolsa PCI-DD de Ana Cristina Sawada Cutrim

Exposição*: "O Museu que Você não Conhece"

OBS: O total de público aqui se refere à soma de público de bilheteria e grupos agendados, sendo excluído aquele específico da exposição, por já constar entre os pagantes.

5. Considerações Finais

A experiência obtida através da construção de questionários para a avaliação de exposições de diferentes naturezas permitiu constar que, embora cada questionário devesse ser

totalmente diferente um do outro, algumas premissas gerais podem ser sugeridas para a elaboração de futuros protocolos de avaliação.

Nos casos das exposições acima, os questionários foram montados conforme os seguintes fundamentos:

5.2. Atitudes observadas do público:

- O público não gosta de ser examinado (aversão a provas).
- O público não gosta de preencher formulários.
- O público pode ser entrevistado, desde que se trate de uma entrevista “leve”, feita por um entrevistador ao vivo.
- O público não gosta de questionários ou entrevistas muito longas.
- O público quer ter um canal para expressar suas críticas (mais que elogios).

5.3. Normas para a construção de um protocolo de questionários:

- Elaborar o questionário sempre com a colaboração ou supervisão do curador.
- Elaborar perguntas que testem indiretamente o conhecimento do público, antes e depois da visita.
- Elaborar questionários curtos, com não mais de cinco perguntas.
- Elaborar perguntas dirigidas, com respostas que possam ser tabuladas, ou respostas múltipla-escolha.
- Para respostas que representem variáveis contínuas, fazer uma escala com valores discretos (nota de zero a dez, escala ótimo-bom-regular-mau-péssimo).
- Utilizar sempre um entrevistador/mediador presencial humano, para garantir que as respostas sejam eventualmente tabuláveis.

A proposta metodológica apresentada neste trabalho é viável, traz resultados úteis para a avaliação da eficácia de uma exposição e, devidamente amostrada e replicada, urge ser estendida para futuras iniciativas museais. O importante é se elaborar um questionário especificamente desenhado para cada exposição, sempre com a preocupação de se tentar constatar um possível incremento de informação, e posterior processamento da mesma, de parte do público após a visita, de modo a contribuir para a sua formação pessoal e social. Conclui-se, ainda, que por mais simples que seja uma exposição, o importante é a comunicação estabelecida com o público através de uma linguagem de fácil entendimento e que permita esclarecer o visitante. Mais

pesquisa na área da comunicação museal faz-se necessária para atingirmos o objetivo da Instituição, ou seja, repassar ao público o máximo possível de informações através de uma linguagem acessível.

Referências Bibliográficas

BEETLESTONE J.G.; JOHNSON, C.; QUIN M.; WHITE, H. **The Science Center Movement: contexts, practice, next challenges**. Public Understanding of Science, 1998, Vol. 7, No. 1, pp. 5-19. Disponível em: faculty.rmu.edu/~short/research/science-centers/. Acesso em: 03/09/14.

CARVALHO, R. **As transformações da relação museu e público: a influência das tecnologias da informação e comunicação no desenvolvimento de um público virtual**. Rio de Janeiro, março 2005. Disponível em: >> teses.ufrj.br/ECO_D/RosaneMariaRochaDeCarvalho.pdf. Acesso em: 02/01/12

CAVALCANTI, C. & PERSECHINI, P. M. **Museus de Ciência e a popularização do conhecimento no Brasil**. *Field Actions Science Reports* [Online], Special Issue 3 | 2011, Online since 01 November 2011. Disponível em: <http://factsreports.revues.org/1085>. Acesso em: 17/04/13.

GIMENES, C.; BIASUTTI, L.; FERRACIOLI, L. **Análise do Perfil do Público Visitante da Exposição Einstein Espírito Santo: sinais do surgimento de uma Terceira Cultura**. XII Reunião Bianual da RedPOP, Campinas, Brasil, 2011. Disponível em: www.mc.unicamp.br/redpop2011/trabalhos/157.pdf . Acesso em: 06/02/12.

GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. **EDUCAÇÃO E MUSEU: A Construção Social do Caráter Educativo dos Museus de Ciência**. Rio de Janeiro, Editora Access/Faperj, março de 2003, p.83-106.

GRECO, P. **I museidellascienza e lasocietàdellaconoscenza**. *Journal of Science Communication*, 2007, 6(2): 1-2

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. **O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais**. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 2007, Vol. 6, Nº 2, 402-423. Disponível em: www.saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen6/art10_vol6_n2.pdf. Acesso em: 20/04/12

GUAPO, A.L.G.P.D. **Avaliação Museológica. Estudo de caso: avaliação da exposição permanente do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra “Segredos da Luz e da Matéria”**. Tese de Mestrado. Coimbra, Portugal: Universidade de Coimbra, 2010, 156p

- LOPES, M. M. **Le rôle des musées, de la science et du public au Brésil. In: R. Waast (org.). Les sciences hors d'occident au XXe siècle**, 1996. Paris, ORSTOM Éditions, p. 261-274. Disponível em: <http://www.documentation.ird.fr/hor/fdi:010008903>. Acesso em: 03/09/14
- LOPES, M. & MURRIELLO, S. E. **Ciências e educação em museus no final do século XIX. História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12 (suplemento), 2005, p. 13-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-. Acesso em: 06/02/12
- PERSECHINI, P.M & CAVALCANTI, C. **Popularização da ciência no Brasil - Jornal da Ciência - SBPC Nº 535**. 2004
- ROQUE, M. **A Comunicação no Museu**. Dissertação Final do Curso de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio Artístico, Lisboa, 1989/90. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/132327627/132082543-comunicac%CC%A7ao-museu>. Acesso em: 08/05/12
- SANJAD, N. **A revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi: em busca de uma nova relação com o público**. Revista Museologia e Patrimônio, Vol. 1, No 1 (2008). Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/15>. Acesso em: 22/04/13
- SANTANA, G.; SACRAMENTO, A.; SILVA, R.; GALVÃO, G. **Análise de Processo Comunicacional de uma Instituição Museológica de Pernambuco**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 4 no 1, 2011. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>. Acesso em: 04/01/12
- SCHEINER, T. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas**. Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, jan-abr, 2012, v.7., n.1, p. 15-30.
- VALENTE, M.E.; CAZELLI, S. & ALVES, F. **Museus, ciência e educação: novos desafios. História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. 12 (suplemento), 2005, p. 183-203. Disponível em: www.scielo.br/pdf/hcsm/v12s0/09. Acesso em: 20/04/12

Arte Pará 2012 – “Andanças e Deslocamentos”

*Sua opinião é importante para nós avaliarmos a integração desta
Exposição com a do Museu Goeldi.*

1. Qual a sua opinião a respeito desta exposição?
 ruim regular boa ótima

2. O Museu Goeldi é um Museu de Ciência. Uma vez ao ano recebe o Arte Pará, que expõe Obras de Arte Contemporânea. Você aprova a idéia de interação da Exposição Científica do Museu com a Exposição de Arte Contemporânea do Arte Pará?
 sim não

3. Através do(a) mediador(a), você conseguiu entender melhor a obra de arte dos Artistas?
 sim não mais ou menos

4. Sabendo que as duas propostas (objetos e postais de Paulo Nazareth e fotografias de Paula Sampaio) abordam o tema **“Andanças e Deslocamentos”**, você:
 entendeu e gostou
 entendeu e não gostou
 apesar de não entender muito, gostou da obra de arte.
 não entendeu e não gostou
Outra resposta:
.....

5. Suas sugestões são muito bem vindas.
.....
.....
.....
.....

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Faixa etária:

12 a 19 anos 20 a 29 anos 30 a 49 anos acima de 50 anos

3. Escolaridade:

ensino fundamental ensino médio ensino superior

especialização mestrado doutorado

4. Renda mensal familiar:

menos de R\$ 1.000,00

de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.800,00

de R\$ 2.801,00 a R\$ 4.500,00

acima de R\$ 4.501,00

5. Procedência:

Grande Belém Interior do Pará Outro Estado Exterior

Agradecemos sua colaboração!

O Museu Que Você Não Conhece

*Sua opinião é importante para nós avaliarmos
se o objetivo desta Exposição foi atingido*

1. Supondo que alguém queira se “livrar” de algum animal e o traz ao Museu Goeldi, (a Instituição não possui espaço propício para aumentar a população de tal espécie):

- a) O Museu não deve receber o animal ()
- b) O Museu pede que a pessoa o entregue ao IBAMA ()
- c) O Museu aceita e aumenta o plantel apesar de não proporcionar qualidade de vida a essa espécie ()
- d) O Museu recebe o animal para os primeiros cuidados e entra com procedimentos de entrega a outras Instituições ()
- e) O Museu recebe o animal para proporcionar mais opções de lazer ao visitante ()

2. Em sua opinião, o Museu deve colocar no Parque maior quantidade de animais?

- a) Sim, o aumento de espécies de animais vai melhorar a opção de lazer do público ()
- b) Sim, o público gosta de ver animais, por isso o Museu deve optar por maior quantidade de animais em vez de optar por mais vegetação ()
- c) Não. Devemos nos preocupar com a qualidade de vida dos animais ()
- d) Não, O Museu age corretamente quando se preocupa com o espaço para acomodar o plantel, com a alimentação, etc. A localização do Parque no centro da cidade não favorece grande quantidade de animais ()
- e) Não, animais silvestres devem ficar livres na floresta ()

3. Supondo que chegue ao Museu uma planta raríssima de outro país:

- a) O Museu deve aceitar, com precedente de já ter plantas não amazônicas em seu espaço ()
- b) O Museu rejeita por ser exótica, e por só ter plantas amazônicas em seu espaço ()
- c) Aceita pela raridade e pela condição climática favorável, e a mantém isolada das outras para não prejudicar as nativas da região ()

- d) Rejeita, por competir com as plantas amazônicas ()
- e) Rejeita, pois a Instituição está voltada para pesquisa da Amazônia ()

4. Ao ver os animais empalhados nesta exposição:

- a) Qual a sua preferência?
 - () fotografa apenas os animais
 - () fotografa ao lado dos animais
 - () não tem preferência
- b) Você sabia que esses animais fazem parte da coleção didática do Museu, e que podem ser emprestadas às Escolas para estudos e feiras de ciência?
 - () Sim
 - () Não
- c) Você sabia que a maioria desses animais empalhados viveu no Parque por muitos anos, e que após morrerem serviram de objeto de estudo aos pesquisadores?
 - () Sim
 - () Não
- d) Você acha importante empalhar animais mortos para que sirvam de amostra para gerações futuras?
 - () Sim
 - () Não
 - () É macabro ver animais empalhados, por isso devem ser enterrados
- e) Você recomendaria seus amigos a visitarem esta exposição?
 - () Sim
 - () Não, o calor não agrada e por isso não recomendaria a amigos
 - () Com certeza recomendaria. O trabalho de bastidores demonstrado na exposição merece ser visitado

5. Você sabia que o Museu Goeldi desenvolve um programa educativo de iniciação científica chamado de Clube do Pesquisador Mirim, para despertar o interesse das crianças pela Zoologia, Botânica e Ciências Humanas?

- a) Sim ()
- b) Sim, através da mídia: TV, rádio, jornal, site do Museu ()
- c) Não ()

6. E que o Museu através do Clube do Pesquisador Mirim, faz uma seleção anual destinada a alunos de 3^a a 8^a séries (4^o a 9^o ano) do ensino fundamental e 1^o ano do ensino médio de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Belém?
- a) Sim ()
 - b) Não ()
 - c) Não, mas gostaria de obter maiores informações a esse respeito ()
7. O Clube do Pesquisador Mirim também aceita alunos deficientes visuais, por isso desenvolve atividades trabalhadas em Língua de Sinais, envolvendo ainda recursos visuais para facilitar a compreensão do aluno surdo. Diante desse benefício:
- a) Acha a iniciativa válida, e recomendaria alguém a participar do Clube ()
 - b) Conheço o programa através de divulgação nas Escolas ()
 - c) A informação não me interessa ()

Agradecemos sua colaboração!